

O Movimento da Criminalidade em São Paulo: Um Recorte Temático e Bibliográfico

Marcelo Batista Nery e Sérgio Adorno

Introdução

Há quarenta anos os crimes urbanos e suas condicionantes não possuíam o estatuto de objeto relevante das ciências sociais. Uma condição que não parece infundada, uma vez que os registros das ocorrências com uso de violência (homicídios, latrocínios e roubos, por exemplo) eram incomuns e o número de inquéritos policiais, ínfimo. Naquela época, raramente notava-se uma inquietação coletiva pautada pela atribuição de importância ao crime urbano. Um cenário comum à maioria das grandes cidades brasileiras. Este era o caso de São Paulo.

Entretanto, uma análise retrospectiva revelou que, antes da metade do século XX, essas questões se evidenciavam como um importante tema de estudo. A despeito da baixa frequência de registros e inquéritos é certo que crimes aconteciam. Se em vez de olhar a capital paulista como um conjunto homogêneo visualizarmos a urbe em uma escala menor, pode-se verificar que os crimes já faziam parte das vidas de muitas pessoas, notadamente daquelas que frequentavam bares, casas de jogos e prostíbulos e/ou que residiam em bairros ocupados por famílias de baixa renda, sem infraestrutura e serviços urbanos básicos, sobretudo nas regiões mais periféricas da cidade.

Em perspectiva nacional, verificamos que a quarta Constituição do Estado Brasileiro, outorgada em 10 de novembro de

1937, já positivava o direito à segurança pública. Essa Constituição estipulava, em seu artigo 16, parágrafo V, que competiria privativamente à União, ao poder de legislar sobre o bem-estar, a ordem, a tranquilidade e a segurança pública. Na perspectiva local, constatamos que a economia da prostituição e o comércio varejista de drogas se estabeleceram a partir da década de 30 (TEIXEIRA, 2012, p. 18). Um sintoma dessa condição diz respeito à Delegacia de Ordem Política e Social de São Paulo (DOPS-SP). Criada em 1924, a DOPS-SP foi a primeira delegacia de polícia para a vigilância e controle social. Era inicialmente voltada ao controle social, principalmente relacionado às mobilizações operárias e outros movimentos sociais considerados subversivos. Porém, progressivamente, essa delegacia voltou-se às violências e aos crimes urbanos.

Tanto a embriaguez e a agressividade, quanto práticas extorsivas, transações ilegais e pequenos furtos estavam presentes no cotidiano de distintos, todavia não poucos, paulistanos (PAOLI, 1989). Embriaguez, agressividade física e prática de jogos de azar tornaram-se tão corriqueiras que o modo de lidar com esses “atos de indisciplina e insubordinação” começa a aparecer, insistentemente, nos textos jurídicos divulgados pelo Ministério do Trabalho (ensaios doutrinários e respostas a consultas jurídicas), publicados entre 1936 e 1941. Ademais, como esses atos eram considerados comuns entre pessoas da classe

operária, os empregadores recorrentemente acusavam seus trabalhadores de cometê-los, no intuito de despedir o trabalhador acusado, sem aviso prévio ou indenização.

Assim sendo, torna-se importante observar que somente no final dos anos 1970, ou seja, depois de aproximadamente quatro décadas de recrudescimento dos crimes na cidade de São Paulo e, grosso modo, no Brasil, os cientistas sociais tenham se voltado para o estudo desse fenômeno social. E não é menos relevante verificar que, mesmo hoje, as análises nos níveis macros/globais predominam, porém sem examinar tanto sua utilidade quanto, em muitos casos, a necessidade de analisar as características e os padrões micros/locais espaciais.

Igualmente se compreende que, embora a pesquisa sobre a criminalidade urbana brasileira seja consideravelmente recente, ela é, hoje, ampla e significativa. Essa abrangência e relevância é o que garante a certeza de que seria possível a identificação das principais argumentações da bibliografia de nosso interesse e, por conseguinte, das fundamentações metodológicas dela.

A revisão bibliográfica realizada para este trabalho foi orientada por quatro balanços de literatura, Adorno (1993), Zaluar (1999a, 1999b), Lima, Misse e Miranda (2000) e Barreira e Adorno (2010), objetivando considerar o lugar e o tempo, bem como o foco metodológico de cada trabalho. Esse levantamento teve o intuito de cobrir, o máximo possível, as produções das ciências sociais que abordam o movimento da criminalidade no âmbito das cidades, sobretudo os homicídios dolosos em São Paulo. O foco reside nos estudos da “sociologia da violência”, pautados na perspectiva urbana, que exibem ou discutem os índices, as tendências e as condicionantes da criminalidade. A seguir mostraremos brevemente estes estudos, ressaltando o caráter histórico e as lacunas ainda existentes.

A violência como problema de investigação sociológica

A partir do final dos anos 60, e ao longo de um pouco mais de uma década, a violência urbana se firmou como problema social e sociológico no Brasil. Ao avaliar a produção acadêmica das ciências sociais do período referido foram localizadas 40 publicações modelares. Essas publicações enfocavam questões que estão inseridas fundamentalmente na perspectiva do direito penal e/ou da justiça social e vincularam a violência às dificuldades de agregação e organização da sociedade civil, bem como à desestruturação familiar, à fragmentação dos laços comunitários e à crescente atomização social (SILVA, 1967; BASTIDE, 1968; LISBONA, 1968; CEBRAP, 1973; FERNANDES, 1973; FIGUEIRA, 1973; KOWARICK, 1975a, 1975b; BICUDO, 1974, 1978; DONNICI, 1976, 1978; MARQUES, 1976; PERLMAN, 1977; COELHO, 1978, 1980; FERREIRA, 1979; MOTTA; MISSE, 1979; ADORNO, 1980; FRAGOSO et al., 1980; GUIRADO, 1980; OLIVEN, 1980; PINHEIRO, 1979; RAMALHO, 1979; ROSA, 1966; SANTOS, 1979; SCHWARTZMAN, 1980; SERRA, 1980; SOUZA et al., 1978, SOUZA, 1980a; STEPAN, 1971, 1973; THOMPSON, 1980; VELHO, 1971, 1973, 1975, 1977, 1980a, 1980b). Esses estudos que se preocupavam, sobretudo, em avaliar as violências, rurais e urbanas, e a sua relação com o desenvolvimento dos movimentos e demandas sociais, paulatinamente voltaram suas inquietações em direção à atomização e as recomposições dos grupos sociais e, conseqüentemente, à tendência de acentuação dos clientelismos segmentários e dos interesses políticos - nomeadamente no contexto urbano.

Nos anos 1980, podemos constatar uma crescente tematização da questão da vio-

lência como um dos principais temas que passam a fazer parte do debate acadêmico. As diferentes expressões da violência constituíram um problema a ser enfrentado e a criminalidade foi um dos aspectos basilares desse problema. Crimes ganharam destaque nas mídias e causaram comoções públicas. O tema adquiriu expressiva relevância social, motivando discursos emocionais, ideológicos e, muitas vezes, completamente desprovidos de comprovação. Em termos gerais, intelectuais, estudantes, jornalistas, políticos e gestores públicos, em especial da área de segurança pública, foram envolvidos no debate. Na academia, as ocorrências criminais tornaram-se objeto das pesquisas de diversos ramos e os profissionais do direito perderam a hegemonia que possuíam sobre o assunto no Brasil. A atenção dos cientistas sociais, em particular dos sociólogos, sobre a violência e os crimes urbanos gerou duas consequências praticamente imediatas: de um lado a competição pela definição das fronteiras entre as disciplinas e pela maior autoridade sobre esse assunto e, de outro, a gradativa ampliação dos fatores envolvidos no debate sobre a estrutura e as desordens cidadinas.

A partir de então, multiplicaram-se o número de trabalhos que abordaram cientificamente a criminalidade urbana. Sob os diferentes ângulos dos quais seria possível examinar esses trabalhos, destaca-se a categoria de estudos considerados essenciais para um enfoque metodológico dessa questão, neste trabalho. Esses estudos, designados por Adorno (1993) como aqueles que tratam do “movimento da criminalidade”, são os que têm por objeto a análise das tendências e condicionantes da criminalidade nas grandes cidades brasileiras, ou seja, que buscam, em um determinado período de tempo, verificar o crescimento ou retração dos crimes urbanos e identificar possíveis causas ou fatores que possam explicá-los.

Nesse sentido, os estudos de Paixão (1983), Coelho (1988), Caldeira (1989) e Adorno (1991a) são exemplares. Os autores vislumbraram o crescimento das taxas de crimes como roubos, tráfico de entorpecentes e homicídios nas metrópoles brasileiras, em especial Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, e avaliaram suas tendências temporais. Essas avaliações confirmaram o aumento da criminalidade violenta e organizada ao longo de 1980, não obstante com oscilações, uma vez que os crimes avançaram de forma irregular e desigual (conforme tempo e local observados) naquelas metrópoles.

Mesmo considerando a má qualidade das informações, os referidos trabalhos foram capazes de evidenciar a difusão do acesso às armas de fogo e a crescente participação de crianças e adolescentes em crimes patrimoniais praticados com violência, como roubos e latrocínios. Também demonstraram o aumento da participação dos crimes violentos no total de crimes registrados, com destaque a elevação das taxas de roubos, lesões corporais dolosas e homicídios (tentados e consumados), logo nos primeiros anos da década de 80.

Ao analisar o fenômeno da dramatização da violência nas mídias como “expressão da opinião pública”, verifica-se que “essa dramatização não é a fabricação de uma inverdade, mas é um gênero, um modo de colocar em discurso certa reação diante de problemas, conflitos e questões difíceis de serem socialmente enfrentadas” (ADORNO, 1995a, p. 26). No mesmo período a questão criminal passou a ser veiculada pela mídia de forma intensa, ultrapassando as fronteiras dos periódicos e tabloides sensacionalistas da imprensa escrita, invadindo os programas de televisão, não menos sensacionalistas. Como expressão da opinião pública difundida na época (ADORNO, 1995a), estrearam programas como *Aqui e Agora* (exibido da na ex-

tinta TV Tupi) e *Patrulha da Cidade* (Rádio Globo de São Paulo) que exibiam matérias jornalísticas, com foco em reportagens policiais (especialmente assassinatos e crimes passíveis de escandalizar a opinião pública), em um tom teatral e, muitas vezes, jocoso.

Poucos anos depois foi feito o pioneiro estudo de Paixão (1982) que coletava opiniões sobre a organização policial em delegacias policiais. Seguido por Zaluar (1989), que coordenou o estudo também pioneiro, baseado em pesquisas de opinião pública, sobre as imagens da justiça e do crime no Rio de Janeiro. Esses estudos são particularmente interessantes porque apontaram, de antemão, para o fato de que a percepção social da criminalidade urbana violenta precisava ser matizada.

A falta de equivalência entre alguns aspectos da opinião pública (como a sensação de insegurança) e as taxas criminais é análoga ao descompasso entre algumas ideias amplamente generalizadas entre especialistas em segurança pública. Ainda hoje, não é incomum ouvir desses especialistas a afirmação, genérica, de que o aumento dos crimes estaria necessariamente associado ao crescimento populacional ou de que o movimento da criminalidade é determinado pela repartição entre centro e periferia, por exemplo. Entretanto, importantes estudos indicaram um resultado conflitante com essas afirmações.

Investigações como as de Velho (1980b), Paixão (1983), González (1984); Cardoso (1987) e Caldeira (1989; 1991; 2000 [1992]) já evidenciavam que a criminalidade urbana violenta pode crescer em termos absolutos, porém em ritmo inferior ao da população. Assim sendo, percebe-se que o aumento relativo das taxas de criminalidade urbana violenta pode não estar necessariamente associado ao incremento populacional.

Nessa mesma direção, convergem análises de autores que exploraram as transformações urbanas para explicar o movimento da

criminalidade. Entre esses autores, para citar apenas os que elegem São Paulo como área de estudo, temos Kowarick e Ant (1982), Brant (1989), Fonseca (1988), Pastore et al. (1991), Caldeira (2000 [1992]), Vargas (1993), Cardia (1997), Fausto (2001). Eles nos alertaram para a necessidade de aprofundar as discussões sobre a problemática da urbanização desordenada, dos conflitos urbanos e dos seus impactos. A estruturação da cidade associada às mudanças decorrentes apontava para novas configurações espaciais e para uma maior complexidade das manifestações sociais, entre as quais, os crimes. Na medida em que a urbanização avançava, tornava-se cada vez mais difícil entender as práticas dos agentes sociais por meio de oposições binárias, principalmente quando é atribuída a um dos termos uma valoração positiva, enquanto o outro recebe um valor negativo.

É interessante observar que desde os primeiros estudos aquelas oposições e valorações constituíram um paradoxo para os cientistas sociais quando o tema é criminalidade urbana. A divisão entre centro e periferia, por exemplo, que orientou a ocupação do espaço da cidade a partir dos anos 40 (CALDEIRA, 1997), revelava-se insuficiente para abarcar os múltiplos aspectos que se inscreviam nos espaços da urbe. Outro exemplo é a distinção rico/pobres, uma vez que os pobres (valorados positivamente pelos intelectuais) figuravam simultaneamente como as principais vítimas e perpetradores de crimes e essa dupla inserção gerava dilemas éticos, políticos e teóricos (ZALUAR, 1999a, 1999b). Entretanto, em muitos campos acadêmicos, os especialistas não abandonaram completamente o modelo dicotômico de sociedade, cujas ressonâncias são percebidas ainda hoje.

Devemos levar em conta a relação entre o campo intelectual e político dos anos 80 para compreender, ao menos em termos gerais, a origem e a evolução desse modelo.

Os estudos desenvolvidos no contexto da redemocratização política sofreram profundas influências da conjuntura política, social e econômica do país. A luta contra a ditadura mostrou-se conectada ao (re)posicionamento dos intelectuais no que diz respeito a vida política e a produção científica (SORJ, 2001). Entrementes, os estudos sobre a violência urbana foram fortemente marcados por um enfoque ideológico. Os modelos que opõem duas classes sociais antagônicas, por exemplo, tornaram-se um componente estrutural de muitos estudos. No que tange aos estudos sociológicos da violência, esses modelos resultaram na articulação de um centro (dominante) e uma periferia (oprimida), do hegemônico (revestido de coerção do grande capital monetário) e do marginal (revestido de um sentido de exclusão, de não participação ou de disfunção), diferentemente do que já era observado por Kowarick (1975b) ou, ainda, do Estado (violento) contra a população (necessitada).

As oposições mencionadas foram categorias analíticas frequentemente articuladas por diversos pesquisadores, mesmo com evidências recorrentes de que os modelos de sociedade requeriam uma visão mais complexa. Entretanto, não foram poucos os pesquisadores que evidenciaram que não se poderia generalizar o diagnóstico da violência para toda a sociedade brasileira, pois, para entender o seu recrudescimento, mostrava-se necessário considerar os mais variados recortes sociodemográficos. Para esses a inclusão de fatores como gênero, idade, etnia, renda e nível educacional articularam-se com um debate mais geral em torno da questão dos conflitos sociais.

Nesse contexto, o debate sobre segurança pública foi gravemente influenciado pelo campo político conservador. Segundo Vasconcelos (2011), no contexto de transformação social e política decorrente do processo

de abertura do regime militar, os avanços no campo político coincidiram com o fim da tranquilidade e com o alarde em torno do crime, que alimentou, em certos setores, a ideia de que na democracia nascente estariam as raízes dos novos males. Em São Paulo, exemplificando, esse discurso adquiriu uma conotação coercitiva, expressando a ideia de uma guerra policial contra “criminosos”, sujeitos contra os quais as forças públicas poderiam facultar às proteções legais quando suspeitos de terem violado a lei. Esta conjuntura é composta ainda pela ampliação dos sentimentos de medo e insegurança entre a população. A percepção coletiva do avanço sistemático e acelerado, ou até mesmo descontrolado, da criminalidade urbana violenta tornou-se um elemento fundamental do debate público e pode ser notada em importantes estudos como Velho (1980b), González (1984), Cardoso (1987) e Caldeira (1991) que avaliaram as tendências dos homicídios tendo os anos 1980 como marco.

O fato é que entre 1980 e 1989 houve um aumento da ordem de 44% nas mortes por homicídios no país, período no qual as taxas passaram de 11,69 para 16,86 por 100 mil habitantes (SOUZA, 1994). Contudo, esse aumento é relativo. Paixão (1983) verificou que antes, entre 1932 e 1978, as taxas médias de crimes em Belo Horizonte decresceram substancialmente em relação ao número total de crimes e a cada categoria em particular. No período citado, Caldeira (1989) averiguou que nos intervalos de 1982-83 e 1983-84 as taxas de criminalidade cresceram de maneira considerável na cidade de São Paulo. Do mesmo modo, constatou que a partir de 1984 essas taxas declinaram substancialmente e sistematicamente até 1987.

É interessante notar que essa conhecida relatividade dos homicídios (que poderia ser estendida aos outros crimes) não impediu

certa convergência político-ideológica contra as instâncias do poder e a favor dos sujeitos à dominação (de classe). Entretanto, a relação entre movimento da criminalidade e classes sociais nem sempre se confirmava, o que colocou difíceis questões, éticas e ideológicas, para os que se posicionavam dessa forma.

Balanco dos anos 1990-2000

A crescente produção acadêmica dos anos 80 consolidou-se na década seguinte. Para desvendar as tendências e as condicionantes da criminalidade, várias iniciativas interdisciplinares foram realizadas e algumas teorias explicativas foram apresentadas. Fora do padrão estavam os estudos que focalizam a violência dos crimes cometidos por pessoas pertencentes às classes sociais desfavorecidas, mesmo quando recusavam a associação entre pobreza e crime (ZALUAR, 1999b, p. 10). Entre os estudos mais relevantes, duas linhas argumentativas são bastante claras. De um lado, a evolução da criminalidade estaria relacionada às condições econômicas (como desemprego, recessão, precarização da condição de trabalho e de vida de parcela significativa da população brasileira). De outro, ela estaria associada à atuação dos poderes públicos, na deficiência em prover direitos sociais (tais como educação, saúde, transporte e segurança) e na inépcia em reduzir a delinquência e a criminalidade – sendo apontados também como aqueles que fomentam esses atos por sua atuação degradante e violenta –, tendo como consequência as violações de direitos, reproduzidas nas instituições e no interior da própria sociedade.

Entre as clássicas investigações encontradas, publicadas nas décadas de 1980 e 1990, quinze são mais bem enquadradas na primeira linha argumentativa (OLIVEN, 1980, 1981, 1982; GUIMARÃES, 1982; KOWARICK; ANT, 1982; ZALUAR,

1983; BRANT, 1986; PEZZIN; MACE-DO, 1987; PRZEWORSKI, 1989; FUNDAP, 1991a; CARVALHO, 1994, 1995; MISSE, 1995, 1997) e quarenta e uma na segunda linha (CAMPOS, 1980; VELHO, 1980b; SOUZA, 1980b; PINHEIRO, 1981, 1983; BENEVIDES, 1983, 1985; LEMGRUBER, 1983, 1987; RAMALHO, 1983; DONNICI, 1984; CAVALCANTE, 1985; FISCHER, 1985; ZALUAR, 1985, 1991a, 1991b; PAIXÃO, 1982, 1983, 1987, 1988; PINHEIRO; SADER, 1985; COELHO, 1988; FERNANDES, 1989; LIMA, 1989, 1995, 1997; ADORNO, 1990, 1991b, 1991c, 1995b; CALDEIRA, 1991, 2000 [1992]; CARRARA, 1991; FUNDAP, 1991b; PINHEIRO et al., 1991; BRETAS, 1992, 1997; MINGARDI, 1992; PAIXÃO; BEATO, 1997). Grosso modo, essas linhas de investigações advertiram, direta ou indiretamente, de forma aberta ou sutil, que a relação de causalidade entre fatores como desemprego ou analfabetismo – analisados de forma restrita – e a violência criminosa não se sustentava, e apontaram para as implicações do apoio popular à violência do Estado.

Mesmo antes do final dos anos 1990, nota-se a ampliação das discussões teóricas acerca do movimento da criminalidade. Para entender essa ampliação é de fundamental importância perceber os fatores que teriam grande influência nos trabalhos científicos brasileiros sobre segurança pública, entre os quais três merecem destaque: a constatação de que, a despeito da redemocratização, ainda subsistiam concepções e práticas do regime autoritário precedente; a emergência de novos padrões de criminalidade; e a acelerada transformação tecnológica e a globalização. No que diz respeito ao primeiro fator mencionado, devemos considerar as seguintes coexistências:

- a preservação de estruturas organizacionais e institucionais do regime militar e

o fortalecimento dos movimentos sociais (como os de mulheres e de negros, de moradores de bairros e favelas e de práticas associativas ligadas à igrejas e à sindicatos) e das entidades de defesa dos direitos humanos que começaram a influenciar as políticas governamentais.

- a promoção dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais (estabelecidos em tratados internacionais) e a permanência das práticas autoritárias.
- a substituição das polícias no papel das forças armadas no sistema de segurança pública (com a ocupação dos cargos mais altos da hierarquia policial por policiais formados durante o período de transição para a democracia – Neto, 2008) e o seguimento do uso das técnicas de repressão do regime militar.

A brutalidade oficial, militar e estatal, e a para-estatal, clandestina e oficiosa, tornou-se importante tema de pesquisa (como em PAIXÃO, 1983, 1990; ADORNO, 1993; SILVA, 1993; ZALUAR, 1994; SOARES, 1996; BEATO et al., 1997). Os trabalhos acadêmicos refletiam sobre a continuidade das graves violações dos direitos humanos por parte de agentes do governo e do Estado, como as execuções extrajudiciais, sumárias ou arbitrárias e a prática de tortura, especialmente as promovidas por agentes públicos (MISSE, 2007).

Concomitantemente, constatamos uma crescente tematização da complexa situação social nas cidades brasileiras, com a intensificação das atividades de tráfico de entorpecentes e armas e das mortes violentas, sobretudo das mortes por homicídios (ADORNO, 2002). O crescimento das organizações criminosas no Brasil intensificou o processo de

tipificação penal, de normatização dos recursos e dos instrumentos legais utilizados para combatê-lo¹. Além das sucessivas tentativas de legislar para enfrentar com maior eficácia o crime organizado, o país foi signatário de várias convenções internacionais que tratavam direta ou indiretamente do fenômeno (DIAS, 2011). As discussões tornaram-se, frequentemente, conexas à dimensão jurídica. O aspecto legal da questão dominou o debate público e a produção acadêmica. Dentre aqueles que buscaram uma perspectiva distinta observamos o trabalho de Zaluvar (1997), que mostrou o impacto social do narcotráfico nas favelas cariocas, e de Mingardi (2007), que enfatizou a importância da relação do crime organizado com as instituições estatais – para citar apenas dois proeminentes exemplos em décadas diferentes.

Houve uma ampliação nos estudos sobre violência e homicídio quando esta ocorrência se tornou a maior causa de mortalidade entre as causas externas no país (DUARTE et al., 2002; SOUZA; LIMA, 2006). Em artigo de 1999, Yunes e Zubarew ressaltaram a gravidade da situação brasileira. O Brasil estava entre os países mais violentos das Américas e, juntamente a Colômbia, El Salvador, Porto Rico e Venezuela, destacava-se no cenário internacional pelas altas taxas de mortalidade por homicídios e pela forte tendência de crescimento dessas taxas, notadamente em capitais como Rio de Janeiro, Vitória, Recife e São Paulo. Entrementes, a temática da violência consolidou-se como um problema de saúde pública (MINAYO; SOUZA, 1999). Na área de saúde coletiva, por exemplo, podemos identificar estudos de autoria de um grupo de pesquisadores que versam sobre mortalidade e morbidade por

1 A primeira lei brasileira a objetivar o combate ao Crime Organizado foi a Lei nº 9.034, de 1995. No mesmo ano também foi promulgada a Lei nº 9.080, tangendo o crime de lavagem de dinheiro.

causas externas em geral (MINAYO, 1990; SOUZA; MINAYO, 2001; PENNA et al., 2004). Os estudos sobre violência elaborados por profissionais da área de saúde, anteriormente raros, como Mello Jorge (1981, 1982), apresentaram um rápido crescimento em número e abrangência.

Nesse contexto, a tecnização, a informatização e a globalização interferiram diretamente na forma de produzir e difundir a informação, colocando-se em posição privilegiada, pois a informação passou cada vez mais a ser entendida como fonte de valor e de poder. Disseminaram-se as pesquisas quantitativas – atribuindo grande evidência à abordagem matemática. Assim, difundiram-se a coleta e sistematização de informações e construção de bancos de dados (constituindo bases, por vezes, gigantescas e, geralmente, fragmentadas), e a elaboração de indicadores (tornando possível a mensuração e a identificação de importantes padrões criminais, o que antes era inviável). O advento da tecnologia da informação e da telefonia², bem como da informática em âmbito acadêmico e da segurança pública, tornou-se um instrumento fundamental de investigação e planejamento de ações, com avanços no tratamento da informação policial e tentativas de integrar a atuação das polícias militar e civil (CANO, 2006).

No final da década de 90 e nos anos 2000 há um aumento do orçamento na área de segurança pública com investimento em novas tecnologias e a criação de sistemas de informação – entre os investimentos realizados merecem evidência o Infocrim (colocado em funcionamento em 1999)³, o Fotocrim (2002)⁴, Copom on-line (2002)⁵ e Omega (2003)⁶.

Associado a isso está a visão de autores que discutem a hipótese de que a globalização, condicionada obviamente às transformações tecnológicas e informacionais, teria “globalizado” o crime – pois criara verdadeiras organizações multinacionais que interfeririam no crime organizado regional e local, ou até mesmo o comandaria (ZALUAR, 1996).

Com essas reflexões, tematizações e inovações a análise da tendência geral das taxas de homicídios puderam ser examinadas com mais detalhe. Se a elevação na taxa média de homicídios demonstra a abrangência nacional e a gravidade desse problema nos grandes centros urbanos, as taxas locais demonstram que a evolução dos homicídios é heterogênea, que as suas condicionantes são diversas e que a sua importância varia conforme o local e o momento observado. Beato (1998), por exemplo, constatou que os estudos realizados têm mostrado que existem fatores (econômicos, infraestruturais, demográficos, sociais, entre outros) invariavelmente asso-

2 Criado em 25 de outubro de 2000, o Disque Denúncia (181) é um claro exemplo do impacto da tecnologia da informação sobre a segurança pública, pois se viabiliza com a universalização da telefonia.

3 O Infocrim é um sistema que interliga as Delegacias de Polícia e as Companhias da Capital e permite a visualização e análise estatística das ocorrências registradas pelos agentes de segurança pública.

4 O Fotocrim é um sistema que tem a finalidade de armazenar fotografias de pessoas que possuem registros policiais e judiciais na esfera criminal, visando monitorar a atividade criminosa.

5 O Copom on-line (ou Sistema Informatizado de Administração Geoprocessada de Policiamento Ostensivo em Tempo Real) agrega as informações geradas no atendimento e despacho do telefone 190.

6 O OMEGA é um sistema implantado com o intuito de dispor informações para o serviço policial em tempo real por meio da integração das bases de dados da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo.

ciados com as taxas de criminalidade, ao passo que outros fatores apresentam comportamento mais volátil, algumas vezes sendo estatisticamente significantes, outras vezes não. Ao analisarmos os estudos produzidos a partir dos anos 2000, essa constatação torna-se ainda mais significativa.

Tendências recentes

Foram analisados aproximadamente 300 estudos publicados no período 1998-2012⁷, entre livros e periódicos, nacionais e internacionais⁸. A análise desses estudos permitiu detectar a grande diversidade de abordagens, bem como certa interdependência do universo acadêmico global também para o tema que aqui é tratado, referente ao “movimento da criminalidade”.

No Brasil, se por um lado há críticas ao fato dessa bibliografia reunir muitos trabalhos parciais devido ao seu caráter descritivo ou exploratório (WASELFSZ; ATHIAS, 2005; LIMA, 2009; NADANOVSKY, 2009), por outro podemos constatar a riqueza de análises, comprovando que as discussões estão em plena evolução. Internacionalmente, a constatação não é diferente, mas verificamos um especial interesse no sentido de desenvolver estudos acerca do desenvolvimento econômico e educacional, da desigualdade social (focando questões de gênero, idade, etnia e migrações) e dos denominados *risk factors*, como álcool, drogas e armas de fogo.

De forma geral, nota-se que os trabalhos que tratam do nosso tema são sustentados por pesquisas qualitativas e/ou quantitati-

vas, havendo uma inclinação no sentido de que os trabalhos fundamentados em material qualitativo abordem as práticas microsociais, ou interacionais; uma vez que os estudos dedicados às análises quantitativas tendem para perspectivas macrosociológicas, ou estruturais. Os mais qualitativos, habitualmente, utilizam dados primários, ou seja, aqueles coletados em pesquisa de campo para buscar os princípios que organizam comportamentos. Os mais quantitativos costumam examinar indicadores sociais, ambientais e demográficos, bem como estatísticas oficiais – sobretudo de mortalidade e criminalidade – e resultados de pesquisas de opinião para estabelecer relações entre essas mensurações. Em ambos os casos, usualmente, adotam grupos como instrumento de coleta de informações e grandes unidades territoriais (estados, regiões, cidades e divisões político-administrativas citadinas) como áreas de estudo, sem avaliar suas potenciais heterogeneidades intrínsecas.

Menos comuns são os trabalhos que, para explicar a variação das taxas de crime violento, abordam o movimento da criminalidade no âmbito das cidades a partir da constatação de sua heterogeneidade e da análise de seus padrões. Alguns estudos recentes devem ser citados por suas contribuições às tendências recentes das investigações anteriormente descritas. Os estudos que buscam investigar a evolução e as condicionantes dos eventos violentos no Brasil (IBGE, 1999; CANO; SANTOS, 2001; ADORNO, 2002; SOARES, 2000; MACE-DO et al., 2001; SAPORI; WANDERLEY,

7 O ano de 1998 foi escolhido por ser o momento no qual a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) reformula o seu sistema de avaliação dos programas de pós-graduação do país, o que consideramos ser um grande marco para os estudos acadêmicos nacionais recentes.

8 Novamente, enfatiza-se a seletividade dessa revisão bibliográfica, uma vez que a literatura acerca dessas temáticas é muito vasta e não se teria a pretensão e nem as condições de esgotá-la neste espaço.

2001; PERES; SANTOS, 2005; PERES et al. 2006; PERES, 2007; SOARES, 2007; UNICEF, 2009; ARAÚJO et al., 2010; SILVEIRA et al. 2010; SANTOS; SANTOS FILHO, 2011) ou no exterior (DREZE; KHERA, 2000; LEE, 2000; STEFFENSMEIER; HAYNIE, 2000; MESSNER et al., 2002; PARKER; JOHNS, 2002; WHALEY; MESSNER, 2002; LUNDMAN, 2003; PRIDEMORE, 2003, 2005, 2006; HARMS; SNYDER, 2004; KIM; PRIDEMORE, 2005; SHAW et al., 2005; MATHERS; LONCAR, 2006; MURRAY et al., 2006; HAGEDORN; RAUCH, 2007; MILLER et al., 2007; OUSEY; LEE, 2007, 2010; ROSENFELD et al., 2007; JOHNSON, 2008; ROCK et al., 2008; WANG; ARNOLD, 2008; GRUENEWALD; PRIDEMORE, 2009; MINKOV, 2009; MISHRA; LALUMIÈRE, 2009; MONTOYA et al., 2009; VILLAMOR et al., 2009; WORRALL, 2009; CERDÁ et al., 2010; PRIDEMORE; TRENT, 2010; MCCALL et al., 2010).

Do mesmo modo, os estudos que distinguem e comparam áreas intraurbanas e/ou que avaliam e utilizam estatísticas e geoestatísticas, ou ao menos variáveis geográficas, objetivando entender a distribuição espaço-temporal da mortalidade violenta e dos crimes no âmbito nacional (ASSUNÇÃO et al., 1998; BEATO, 1998; CARVALHO; CRUZ, 1998; SZWARCOWALD; CASTILHO, 1998; WAISELFISZ, 1998, VILLAÇA, 1998; AKERMAN; BOUSQUAT, 1999; BEATO; REIS, 1999; PAIM et al., 1999; SANTOS, 1999; ABREU; RODRIGUES, 2000; KOWARICK, 2000; BEATO et al., 2001; SANTOS et al., 2001; SANTOS; NORONHA, 2001; LIMA et al., 2002; RAMOS, 2002; WAISELFISZ, 2002, 2004, 2008, 2010, 2011; CASTRO et al., 2003; SVS/MS, 2004; SANT'ANNA et al., 2005; ALMEIDA et al., 2005; LIMA, 2005; LIMA et al., 2005; SANTOS et

al., 2005; SANTOS, 2006; SANTOS et al., 2006; PAES, 2007; FONZAR, 2008; HARTUNG, 2009; ANDREUCETTI et al. 2011; SOUZA; MILLER, 2012) OU INTERNACIONAL (DESDE O TRABALHO INOVADOR DE LAND et al., 1990, PASSANDO POR: MARVELL; MOODY, 1998; HARRIES, 1999; LATIMORE et al., 1999; MESSNER et al., 1999; BLUMSTEIN, 2000; CUBBIN et al. 2000; BALLER, 2001; EISNER, 2001; HATA et al., 2001; LEE et al. 2001; LLORENTE et al., 2002; MARTINEZ, 2002; FOX; PIQUERO, 2003; KUBRIN; HERTING, 2003; KUBRIN; WEITZER, 2003; GRIFFITHS; CHAVEZ, 2004; HIRSCHFIELD; BOWERS, 2004; MESSNER; ANSELIN, 2004; MESSNER et al. 2004; CARDONA et al., 2005; CHAINEY; RATCLIFFE, 2005; FREEMAN, 2005; LEE, 2005; BIJLEVELD; SMIT, 2006; EITLE et al. 2006; MCALISTER, 2006; PHILLIPS, 2006; SPINELLI et al., 2006; MCCALL; NIEUWBEERTA, 2007; VAN PATTEN; DELHAUER, 2007; BRANAS et al., 2008; BRICEÑO-LÉON, 2008; JACOBS; RICHARDSON, 2008; JONES-WEBB; WALL, 2008; LOFTIN et al., 2008; NIEUWBEERTA et al., 2008; XU, 2008; ASBRIDGE; WEERASINGHE, 2009; BUONANNO et al., 2009; CERDÁ et al., 2009; GRAIF; SAMPSON, 2009; HAY et al., 2009; KEEL et al. 2009; LOGAN et al. 2009; ROBINSON et al., 2009; SAMPSON, 2009; STAMATEL, 2009; WILSON et al. 2009; MARES, 2010; RIEDEL, 2010; STULTS, 2010; ELGAR; AITKEN, 2011; MORRIS; GRAYCAR, 2011; PRIDEMORE, 2011; TCHERNI, 2011; UNODC, 2011; YE; WU, 2011; CHON, 2012; CERQUEIRA et al., 2013).

Cabe ainda mencionar alguns trabalhos recentes que fornecem subsídios a essa linha de abordagem e estabelecem hipóte-

ses para explicar o movimento dos crimes nomeadamente em São Paulo (BARATA et al., 1998, 1999a, 1999b, 2000; GAWRYSZEWSKI, 1998; ADORNO et al., 1999; CARNEIRO, 1999; MAIA, 1999; CÂMARA et al., 2000; CORDEIRO; DONALISIO, 2001; GAWRYSZEWSKI; MELLO JORGE, 2000; ROLNIK, 2001; LARANJEIRA; HINKLY, 2002; CARDIA et al., 2003; FUNDAÇÃO SEADE, 2003, 2005; CAP/SSP, 2004; CECCATO, 2005; GAWRYSZEWSKI; COSTA, 2005; GAWRYSZEWSKI et al., 2005; LIMA, 2005; WAISELFISZ, 2005; NERY, 2006; NERY; MONTEIRO, 2006; SCRIPILLITI, 2006; CECCATO et al., 2007; MELLO; SCHNEIDER, 2007; ALMEIDA et al., 2008; CAMARGO et al., 2008; SÃO PAULO, 2008; ADORNO, 2009; ANDREUCCETTI et al., 2009; GOERTZEL; KAHN, 2009; LIMA, 2009; BIDERMAN et al., 2010; FELTRAN, 2010; MIRAGLIA, 2011; PERES et al., 2011; CERQUEIRA; MELLO, 2012; MANSO, 2012; NERY, 2012; NERY et al., 2012; TEIXEIRA, 2012).

Enfim, qualquer revisão bibliográfica apresenta limitações do ponto de vista de espaço e acesso às publicações. Nota-se que certamente houve a supressão de estudos tão importantes quanto os citados aqui. Mas esse pequeno ensaio não busca estancar a discussão, pretende fomentá-la e, assim, dar continuidade ao processo que marca o trabalho de leitura dos estudos sobre um tema.

A categorização desses estudos em linhas de investigação não tem o intuito de reduzi-los, apenas organiza-los por seus enfoques teóricos-metodológicos. As avaliações direcionadas a eles não objetivam depreciá-los, mas ressaltar a importância de cada um deles no momento e no contexto nos quais foram produzidos e o efeito que causam ainda hoje. De tal modo, destaca-se a necessidade de entendê-los hoje, a luz do desenvolvimento da própria sociedade sobre a qual falam, para que a compreensão desse desenvolvimento seja possível e, de fato, alcançado. Portanto, torna-se crucial a avaliação dos estudos do movimento da criminalidade, observando as fundamentações, as imprecisões e as contribuições mais recorrentes.

Bibliografia

- ABREU, D. M. X. de; RODRIGUES, R. do N. Diferenciais de mortalidade entre as regiões metropolitanas de Belo Horizonte e Salvador, 1985-1995. *Revista de Saúde Pública*, v. 34, n. 5, p. 514-21, 2000.
- ADORNO, S. A síntese criminológica: diagnóstico e prognóstico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA. *Anais...* São Paulo, IMESP, 1980.
- _____. *Violência urbana, justiça criminal e organização social do crime*. São Paulo: Mimeo, 1990.
- _____. O sistema de administração da Justiça Criminal (fragmentação e conflito no caso paulista). *Caderno de Pesquisas*. v. 2. São Paulo: Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, 1991a, p. 80-82.
- _____. A prisão sob a ótica de seus protagonistas. *Tempo Social*, v. 3, n. 1-2, p. 7-40, 1991b.
- _____. Sistema penitenciário no Brasil. *Revista USP*, São Paulo, n. 9, p. 65-78, 1991c.
- _____. A criminalidade urbana violenta no Brasil: um recorte temático. *BIB*, Rio de Janeiro, v. 35, v. 1, p. 299-342, 1993.

- _____. Violência, ficção e realidade. In: SOUSA, M. W. (Org.). *Sujeito, o lado oculto do receptor*. São Paulo: Brasiliense, 1995a.
- _____. A violência na sociedade brasileira: um painel inconcluso em uma democracia não consolidada. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 10, n. 2, p. 299-342, 1995b.
- _____. Exclusão socioeconômica e violência urbana. *Sociologias*, v. 4, n. 8, p. 84-135, 2002.
- _____. Análise de pesquisa – segurança. *DNA Paulistano*. São Paulo: Publifolha, p. 359-362, 2009.
- ADORNO, S.; BORDINI, E. B. T.; LIMA, R. S. de. O adolescente e as mudanças na criminalidade urbana. *São Paulo em perspectiva*, n. 13, v. 4, p. 62-74, 1999.
- AKERMAN, M.; BOUSQUAT, A. Mapas de risco de violência. *São Paulo em Perspectiva*, v. 13, n. 4, p. 112-120, 1999.
- ALMEIDA, E. S.; HADDAD, E. A.; HEWINGS, G. JD. The spatial pattern of crime in Minas Gerais: an exploratory analysis. *Economia Aplicada*, v. 9, n. 1, p. 39-55, 2005.
- ALMEIDA, R. de; D'ANDREA, T.; DE LUCCA, D. Situações periféricas: etnografia comparada de pobreza urbanas. *Novos Estudos-CEBRAP*, [s/v], n. 82, p. 109-130, 2008.
- ANDREUCETTI, G.; CARVALHO, H. B.; CHERPITEL, C. J.; YE, Y.; PONCE, J. C.; KAHN, T.; et al. Reducing the legal blood alcohol concentration limit for driving in developing countries: a time for change? Results and implications derived from a time-series analysis (2001-10) conducted in Brazil. *Addiction*, v. 106, n. 12, p. 2124-2131, 2011.
- ANDREUCETTI, G.; CARVALHO, H. B.; PONCE, J. de C.; CARVALHO, D. G.; KAHN, T.; MUÑOZ, D. R. et al. Alcohol consumption in homicide victims in the city of São Paulo. *Addiction*, v. 104, n. 10, p. 1998-2006, 2009.
- ARAÚJO, E. M. de; COSTA, M. C. N.; OLIVEIRA, N. F. de; SANTANA, F. dos S.; BARRETO, M. L.; HOGAN, V. et al. Spatial distribution of mortality by homicide and social inequalities according to race/skin color in an intra-urban Brazilian space. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 13, n. 4, p. 549-560, 2010.
- ASBRIDGE, M.; WEERASINGHE, S. Homicide in Chicago from 1890 to 1930: prohibition and its impact on alcohol- and non-alcohol-related homicides. *Addiction*, v. 104, n. 3, p. 355-364, 2009.
- ASSUNÇÃO, R. M.; BARRETO, S. M.; GUERRA, H. L.; SAKURAI, E. Mapas de taxas epidemiológicas: uma abordagem bayesiana. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 14, n. 4, p. 713-723, 1998.
- BALLER, R.; ANSELIN, L.; MESSNER, S. F.; DEANE, G.; HAWKINS, D. F. Structural covariates of us county homicide rates: incorporating spatial effects. *Criminology*, v. 139, n. 3, p. 561-588, 2001.
- BARATA, R. B.; RIBEIRO, M. C. S. de A. Relação entre homicídios e indicadores econômicos em São Paulo, Brasil, 1996. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 7, n. 2, p. 118-124, 2000.
- BARATA, R. B.; RIBEIRO, M. C. S. de A.; MORAES, J. C. de. Tendência temporal da mortalidade por homicídios na cidade de São Paulo, Brasil, 1979-1994. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 15, n. 4, p. 711-718, 1999a.
- _____. Desigualdades sociais e homicídios em adolescentes e adultos jovens na cidade de São Paulo em 1995. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 2, n. 1-2, p. 50-59, 1999b.
- BARATA, R. B.; RIBEIRO, M. C. S. de A.; GUEDES, M. B. L. S.; MORAES, J. C. de. Intra-urban differentials in death rates from homicide in the city of São Paulo, Brazil, 1988-1994. *Social Science & Medicine*, v. 47, v. 1, p. 19-23, 1998.

- BARREIRA, C.; ADORNO, S. A violência na sociedade brasileira. *Horizontes das ciências sociais no Brasil: sociologia*. São Paulo: Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2010.
- BASTIDE, R. A criminalidade negra em São Paulo. In: NASCIMENTO, A. do (Org.). *O negro revoltado*. Rio de Janeiro: GRD, 1968.
- BEATO, C. C. Determinantes da criminalidade em Minas Gerais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 13, n. 37, p. 74-89, 1998.
- BEATO, C. C.; ASSUNÇÃO, R. M.; SILVA, B. F. A.; MARINHO, F. C.; REIS, I. A.; ALMEIDA, M. C. de M. Conglomerados de homicídios e o tráfico de drogas em Belo Horizonte. Rio de Janeiro. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 17, n. 5, p. 1163-1171, 2001.
- BEATO, C. C.; REIS, I. A. Desigualdade, desenvolvimento socioeconômico e crime. In: BARROS, R. P. de; HENRIQUES, R.; MENDONÇA, R. (Eds.). *Desigualdade e pobreza no Brasil: retrato de uma estabilidade inaceitável*. Rio de Janeiro: IPEA, 1999, p. 385-404.
- BEATO, C.; ASSUNÇÃO, R.; SANTOS, M. C. *Análise da evolução temporal da criminalidade violenta em Minas Gerais (1986-1997)*. São Paulo: Mimeo, 1997.
- BENEVIDES, M. V. de M. *Violência, povo e polícia* (violência urbana no noticiário da imprensa). São Paulo: Brasiliense/Cedec, 1983.
- _____. A violência policial pode conviver com a democracia? *Lua Nova*, v. 1, n. 4, p. 25-26, 1985.
- BICUDO, H. *Meu depoimento sobre o "esquadrão da morte"*. São Paulo: Comissão de Justiça e Paz-SP, 1974.
- _____. *O direito e a justiça no Brasil*. São Paulo: Símbolo, 1978.
- BIDERMAN, C.; MELLO, J.; SCHNEIDER, A. Dry laws and homicides: evidence from the São Paulo metropolitan area. *The Economic Journal*, v. 120, v. 543, p. 157-182, 2010.
- BIJLEVELD, C.; SMIT, P. Homicide in the Netherlands on the structuring of homicide typologies. *Homicide Studies*, v. 10, n. 3, p. 195-219, 2006.
- BLUMSTEIN, A.; RIVARA, F. P.; ROSENFELD, R. The rise and decline of homicide-and why. *Annual review of public health*, v. 21, n. 1, p. 505-541, 2000.
- BRANAS, C. C.; CULHANE, D.; RICHMOND, T. S.; WIEBE, D. J. Novel linkage of individual and geographic data to study firearm violence. *Homicide Studies*, v. 12, n. 3, p. 298-321, 2008.
- BRANT, V. C. *O trabalhador preso no estado de São Paulo* (passado, presente e expectativas). São Paulo: Cebrap, 1986.
- _____. *São Paulo: trabalhar e viver*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde do Estado do Mato Grosso do Sul. *Evolução da mortalidade no Brasil*. Campo Grande: Secretaria de Vigilância em Saúde do Estado do Mato Grosso do Sul, 2004.
- BRETAS, M. L. O crime na historiografia brasileira: uma revisão na pesquisa recente. *BIB*, n. 32, p. 49-61, 1992.
- _____. Observações sobre a falência dos modelos policiais. *Tempo Social*, v. 9, n. 1, p. 79-94, 1997.
- BRICEÑO-LEÓN, R.; VILLAVECES, A.; CONCHA-EASTMAN, A. Understanding the uneven distribution of the incidence of homicide in Latin America. *International Journal of Epidemiology*, v. 37, n. 4, p. 751-757, 2008.
- BUONANNO, P.; MONTOLIO, D.; VANIN, P. Does social capital reduce crime? *Journal of Law and Economics*, v. 52, n. 1, p. 145-170, 2009.

- CALDEIRA, T. P. do R. *Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo*. São Paulo: Editora 34, 1992/2000.
- _____. Ter medo em São Paulo. In: BRANT, V. C. *São Paulo: trabalhar e viver*. São Paulo: Brasiliense, 1989, p. 151-167.
- _____. Direitos humanos ou “privilégios de bandidos”. *Novos estudos Cebrap*, v. 30, p. 162-174, 1991.
- _____. Enclaves fortificados: a nova segregação urbana. *Estudos Cebrap*, v. 47, p. 155-176, 1997.
- CÂMARA, G.; YI, J. L. R.; FELGUEIRAS C.; MONTEIRO, A. M. *Análise espacial da distribuição e dinâmica da violência na cidade de São Paulo entre os anos de 1996 e 1999*. São José dos Campos: INPE, 2000.
- CAMARGO, E. C. G.; DRUCK, S.; MONTEIRO, A. M. V.; FREITAS, C. C.; CÂMARA, G. Mapeamento do risco de homicídio com base na co-krigeagem binomial e simulação: um estudo de caso para São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 24, n. 7, p. 1493-1508, 2008.
- CANO, I. Políticas de segurança pública no Brasil: tentativas de modernização e democratização versus a guerra contra o crime. *SUR - Revista Internacional de Direitos Humanos*, v. 5, n. 3, p. 137-155, 2006.
- CANO, I.; SANTOS, N. *Violência letal, renda e desigualdade social no Brasil*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2001.
- CARDIA, N. A violência urbana e a escola. *Contemporaneidade e educação*, v. 2, n. 2, p. 26-69, 1997.
- CARDIA, N.; ADORNO, S.; POLETO, F. Z. Homicide rates and human rights violations in São Paulo, Brazil: 1990 to 2000. *Health and Human Rights*, v. 6, n. 2, p. 15-33, 2003.
- CARDONA, M.; GARCÍA, H. I.; GIRALDO, C. A.; LÓPEZ, M. V.; SUÁREZ, C. M.; CORCHO, D. C. et al. Homicides in Medellín, Colombia, from 1990 to 2002: victims, motives and circumstances. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 21, n. 3, p. 840-851, 2005.
- CARDOSO, R. C. L. A violência dos outros. *Ciência Hoje*, v. 5, p. 4-6, 1987.
- CARNEIRO, L. P. Determinantes do crime na América Latina: Rio de Janeiro e São Paulo. *Relatório de pesquisa - Departamento de ciência política*. São Paulo, USP, 1999.
- CARRARA, S. Singularidade, igualdade e transcendência: um ensaio sobre o significado social do crime. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 6, n. 16, p. 80-88, 1991.
- CARVALHO, M. A. R. de. *Quatro vezes cidade*. Rio de Janeiro: 7Letras, 1994.
- _____. Cidade escassa e violência urbana. *Série Estudos*, n. 91, p. 259-269, 1995.
- CARVALHO, M. S.; CRUZ, O. G. Mortalidade por causas externas: análise exploratória espacial da Região Sudeste do Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, XI. *Anais...* Caxambu, Abep, 1998.
- CASTRO, M. S. M. de; ASSUNÇÃO, R. M.; DURANTE, M. O. Comparação de dados sobre homicídios entre dois sistemas de informação, Minas Gerais. *Revista de Saúde Pública*, v. 37, n. 2, p. 168-176, 2003.
- CAVALCANTE, B. A polícia e a nação: a necessidade de segurança interna e tranquilidade pública. *Revista OAB/RJ*, n. 22, p. 61-72, 1985.
- CECCATO, V. Homicide in São Paulo, Brazil: assessing spatial-temporal and weather variations. *Journal of Environmental Psychology*, v. 25, n. 3, p. 307-321, 2005.
- CECCATO, V.; HAINING, R.; KAHN, T. The geography of homicide in São Paulo, Brazil. *Environment and Planning A*, v. 39, n. 7, p. 1632-1653, 2007.

- CENTRO BRASILEIRO DE ANÁLISE E PLANEJAMENTO (CEBRAP). *A criança, o adolescente e a cidade*. São Paulo: Cebrap, 1973.
- CERDÁ, M.; MESSNER, S. F.; TRACY, M.; VLAHOV, D.; GOLDMANN, E.; TARDIFF, K. J. et al. Investigating the effect of social changes on age-specific gun-related homicide rates in New York City during the 1990's. *American Journal of Public Health*, v. 100, n. 6, p. 1107-1115, 2010.
- CERDÁ, M.; TRACY, M.; MESSNER, S. F.; VLAHOV, D.; TARDIFF, K.; GALEAA, S. A spatial analytic test of "broken-windows". *Theory Epidemiology*, v. 20, n. 4, p. 533-541, 2009.
- CERQUEIRA, D. R. de C.; COELHO, D. S. C.; MORAIS, D. P.; MATOS, M. V. M.; PINTO JÚNIOR, J. A.; MEDEIROS, M. J. A singular dinâmica territorial dos homicídios no Brasil nos anos 2000. In: IPEA. *Brasil em desenvolvimento 2013: estado, planejamento e políticas públicas*. Brasília: IPEA, 2013, p. 877-898.
- CERQUEIRA, D. R. de C.; MELLO, J. M. P. de. *Menos armas, menos crimes*. Texto para Discussão 1721. Brasília: IPEA, 2012.
- CHAINEDY, S.; RATCLIFFE, J. *GIS and crime mapping*. London: John Wiley & Sons, 2005.
- CHON, D. S. The impact of population heterogeneity and income inequality on homicide rates a cross-national assessment. *International journal of offender therapy and comparative criminology*, v. 56, n. 5, p. 730-748, 2012.
- COELHO, E. C. A criminalização da marginalidade e a marginalização da criminalidade. *Revista Brasileira de Administração Pública*, v. 12, n. 2, p. 139-161, 1978.
- _____. Sobre sociólogos, pobreza e crime. *Dados*, v. 23, n. 3, p. 377-383, 1980.
- _____. A criminalidade urbana violenta. *Dados*, v. 31, n. 2, p. 145-183, 1988.
- CORDEIRO, R.; DONALISIO, M. R. C. Homicídios masculinos na Região Metropolitana de São Paulo entre 1979 e 1998: uma abordagem pictórica. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 17, n. 3, p. 669-677, 2001.
- COORDENADORIA DE ANÁLISE E PLANEJAMENTO. Secretaria de Segurança Pública do estado de São Paulo. *Estudos criminológicos*. São Paulo: Secretaria de Segurança Pública do estado de São Paulo, 2004.
- CUBBIN, C.; PICKLE, L. W.; FINGERHUT, L. Social context and geographic patterns of homicide among US black and white males. *American Journal of Public Health*, v. 90, n. 4, p. 579-587, 2000.
- DIAS, C. C. N. *Da pulverização ao monopólio da violência: expansão e consolidação do Primeiro Comando da Capital (PCC) no sistema carcerário paulista*. 2011. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- DONNICI, V. L. *A criminologia na administração da Justiça Criminal*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1976.
- _____. Criminalidade e estado de direito. *Encontros com a Civilização Brasileira*, v.5, n. 2, p. 201-35, 1978.
- _____. *A criminalidade no Brasil* (meio século de repressão). Rio de Janeiro: Forense, 1984.
- DREZE, J.; KHERA, R. Crime, gender, and society in India: insights from homicide data. *Population and Development Review*, v. 26, n. 2, p. 335-352, 2000.
- DUARTE, E. C.; SCHNEIDER, M. C.; PAES-SOUSA, R.; SILVA, J. B. da; CASTILLO-SALGADO, C. Expectativa de vida ao nascer e mortalidade no Brasil em 1999: análise exploratória dos diferenciais regionais. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 12, n. 6, p. 436-444, 2002.
- EISNER, M. Modernization, self-control and lethal violence. The long-term dynamics of european homicide rates in theoretical perspective. *British Journal of Criminology*, v. 41, n. 4, p. 618-638, 2001.

- EITLE, D.; D'ALESSIO, S. J.; STOLZENBERG, L. Economic segregation, race, and homicide. *Social Science Quarterly*, v. 87, n. 3, p. 638-657, 2006.
- ELGAR, F. J.; AITKEN, N. Income inequality, trust and homicide in 33 countries. *The European Journal of Public Health*, v. 21, n. 2, p. 241-246, 2011.
- FAUSTO, B. *Crime e cotidiano: a criminalidade em São Paulo (1880-1924)*. São Paulo: Edusp, 2001.
- FELTRAN, G. de S. Margens da política, fronteiras da violência: uma ação coletiva das periferias de São Paulo. *Lua Nova*, n. 79, p. 201-233, 2010.
- FERNANDES, H. R. *Política e segurança*. Rio de Janeiro: Alfa-Ômega, 1973.
- _____. Rondas à cidade: uma coreografia do poder. *Tempo Social*, v. 1, n. 2, p. 121-34, 1989.
- FERREIRA, R. M. F. *Meninos de rua: valores e expectativas de menores marginalizados em São Paulo*. São Paulo: Comissão Justiça e Paz/Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, 1979.
- FIGUEIRA, J. *Menores infratores da Guanabara: 1964-1971*. Rio de Janeiro: Conjunto Universitário Cândido Mendes/Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 1973.
- FISCHER, R. M. *O direito da população à segurança: cidadania e violência urbana*. Petrópolis: Vozes/Cedec, 1985.
- FONSECA, G. *Crimes, criminosos e criminalidade em São Paulo (1870-1950)*. São Paulo: Resenha Tributária, 1988.
- FONZAR, U. J. V. Análise espacial da mortalidade por causas externas no município de Maringá, Estado do Paraná, 1999 a 2001. *Acta Sci. Health Sci*, v. 30, n. 2, p. 145-154, 2008.
- FOX, J. A.; PIQUERO, A. R. Deadly demographics: population characteristics and forecasting homicide trends. *Crime & Delinquency*, v. 49, n. 3, p. 339-359, 2003.
- FRAGOSO, H. C.; SUSSEKIND, E.; CATÃO, Y. *Direitos dos presos*, v. 3. Rio de Janeiro: Forense, 1980.
- FREEMAN, A. J.; SENN, D. R.; ARENDT, D. M. Seven hundred seventy eight bite marks: analysis by anatomic location, victim and biter demographics, type of crime, and legal disposition. *Journal of forensic sciences*, v. 50, n. 6, p. 1436-1443, 2005.
- FUNDAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ADMINISTRATIVO. Infância e adolescência carentes. *Documentos de Trabalho DT/QS 7*, 143. São Paulo: Fundap, 1991a.
- _____. Assistência social. Sistema carcerário. *Documentos de Trabalho DT/QS 4*, 92. São Paulo: Fundap, 1991b.
- FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). *Índice de vulnerabilidade juvenil* [online]. 2003. Disponível em <<http://www.seade.gov.br/produtos/ivj/>>. Acesso em: 09 jan. 2014.
- _____. Mortes por atos violentos em São Paulo: a importância de informações complementares. *SP Demográfico*, v. 1, n. 5, p. 1-15, 2005.
- GAWRYSZEWSKI, V. P. Uma proposta para a vigilância epidemiológica dos homicídios em São Paulo. In: IV CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, Rio de Janeiro, 1998.
- GAWRYSZEWSKI, V. P.; COSTA, L. S. Homicídios e desigualdades sociais no município de São Paulo. *Revista de Saúde Pública*, v. 39, n. 2, p. 191-197, 2005.
- GAWRYSZEWSKI, V. P.; KAHN, T.; MELLO JORGE, M. H. P. de. Informações sobre homicídios e sua integração com o setor saúde e segurança. *Revista de Saúde Pública*, v. 39, n. 4, p. 627-633, 2005.

- GAWRYSZEWSKI, V. P.; MELLO JORGE, M. H. P. de. Mortalidade violenta no município de São Paulo nos últimos 40 anos. *Revista de Bras Epidemiol*, v. 3, n. 1-3, p. 50-69, 2000.
- GOERTZEL, T.; KAHN, T. The great São Paulo homicide drogs. *Homicide Studies*, v. 13, n. 4, p. 398-410, 2009.
- GONZÁLEZ, H. Tratamento para eles? Formas de relato de violência urbana. *Temas IMESC. Soc. Dir. Saúde*, v. 1, n. 1, p. 25-37, 1984.
- GRAIF, C.; SAMPSON, R. J. Spatial heterogeneity in the effects of immigration and diversity on neighborhood homicide rates. *Homicide Studies*, v. 13, n. 3, p. 242-260, 2009.
- GRIFFITHS, E.; CHAVEZ, J. M. Communities, street guns and homicide trajectories in Chicago, 1980-1995: merging methods for examining homicide trends across space and time. *Criminology*, v. 42, n. 4, p. 941-978, 2004.
- GRUENEWALD, J. A.; PRIDEMORE, W. A. Stability and change in homicide victim, offender, and event characteristics in Chicago, 1900 and 2000. *Homicide Studies*, v. 13, n. 4, p. 355-384, 2009.
- GUIMARÃES, A. P. *As classes perigosas*. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- GUIRADO, M. *A criança e a Febem*. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- HAGEDORN, J.; RAUCH, B. Housing, gangs, and homicide what we can learn from Chicago. *Urban Affairs Review*, v. 42, n. 4, p. 435-456, 2007.
- HARMS, P. D.; SNYDER, H. N. Trends in the murder of juveniles: 1980-2000. *Jouvenile Justice Bulletin*. Washington, DC: US Department of Justice/Office of Justice Programs, 2004.
- HARRIES, K. *Mapping crime: principle and practice*. Washington, DC: US Department of Justice/Office of Justice Programs, 1999.
- HARTUNG, G. C. *Ensaios em demografia e criminalidade*. 2009. Tese (Doutorado) – Escola de Pós-Graduação em Economia, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2009.
- HATA, N.; KOMINATO, Y.; SHIMADA, I.; TAKIZAWA, H.; FUJIKURA, T.; MORITA, M. et al. Regional differences in homicide patterns in five areas of Japan. *Legal Medicine*, v. 3, n. 1, p. 44-55, 2001.
- HAY, G.; KYPRI, K.; WHIGHAM, P.; LANGLEY, J. Potential biases due to geocoding error in spatial analyses of official data. *Health & Place*, v. 15, n. 2, p. 562-567, 2009.
- HIRSCHFIELD, A.; BOWERS, K. (Eds.). *Mapping and analysing crime data: lessons from research and practice*. New York: CRC Press, 2004.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Mortes violentas*. Um panorama dos homicídios no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.
- JACOBS, D.; RICHARDSON, A. M. Economic inequality and homicide in the developed nations from 1975 to 1995. *Homicide Studies*, v. 12, n. 1, p. 28-45, 2008.
- JOHNSON, D. T. The homicide drop in postwar Japan. *Homicide Studies*, v. 12, n. 1, p. 146-160, 2008.
- JONES-WEBB, R.; WALL, M. Neighborhood racial/ethnic concentration, social disadvantage, and homicide risk: an ecological analysis of 10 US cities. *Journal of Urban Health*, v. 85, n. 5, p. 662-676, 2008.
- KEEL, T. G.; JARVIS, J. P.; MUIRHEAD, Y. E. An exploratory analysis of factors affecting homicide investigations examining the dynamics of murder clearance rates. *Homicide Studies*, v. 13, n. 1, p. 50-68, 2009.

- KIM, S.-W.; PRIDEMORE, W. A. Social support and homicide in transitional Russia. *Journal of Criminal Justice*, v. 33, n. 1, p. 561-572, 2005.
- KOWARICK, L. *A espoliação urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975a/1983.
- _____. *Capitalismo e marginalidade na América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975b. (Coleção Estudos latino-americanos. 3. ed.)
- _____. *Escritos urbanos*. São Paulo: Editora 34, 2000.
- KOWARICK, L.; ANT, C. Violência: reflexões sobre a banalidade do cotidiano em São Paulo. In: BOSCHI, R. R. (Org.). *Violência e cidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- KUBRIN, C. E.; HERTING, J. R. Neighborhood correlates of homicide trends. *The Sociological Quarterly*, v. 44, n. 3, p. 329-355, 2003.
- KUBRIN, C. E.; WEITZER, R. Retaliatory homicide: Concentrated disadvantage and neighborhood culture. *Social Problems*, v. 50, n. 2, p. 157-180, 2003.
- LAND, K. C.; MCCALL, P. L.; COHEN, L. E. Structural covariates of homicide rates: are there any invariance across time and social space? *American Journal of Sociology*, v. 95, n. 4, p. 922-963, 1990.
- LARANJEIRA, R.; HINKLY, D. Avaliação da densidade de pontos de vendas de álcool e sua relação com a violência. *Revista de Saúde Pública*, v. 36, n. 4, p. 455-461, 2002.
- LATTIMORE, P. K.; TRUDEAU, J.; RILEY, J. K.; LEITER, J.; EDWARDS, S. *Homicide in eight US cities: trends, context and policy implications*. Washington, DC: Diane Publishing, 1999.
- LEE, C. The value of life in death: multiple regression and history analyses of homicide clearance in Los Angeles County. *Journal of Criminal Justice*, v. 33, n. 1, p. 527-534, 2005.
- LEE, M. R. Concentrated poverty, race, and homicide. *The Sociological Quarterly*, v. 41, n. 2, p. 189-206, 2000.
- LEE, M. T.; MARTINEZ JR, R.; ROSENFELD, R. Does Immigration Increase Homicide? *The Sociological Quarterly*, v. 42, n. 4, p. 559-580, 2001.
- LEMGRUBER, J. Análise sociológica de uma prisão. In: *Cemitério dos vivos*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.
- _____. A face oculta da ação policial. *Ciência Hoje*, v. 5, n. 28, p. 24-26, 1987.
- LIMA, L. P. de. *Avaliação da violência urbana utilizando dados da morbimortalidade hospitalar: uma abordagem temporal e espacial*. 2005. Tese (Doutorado) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- LIMA, M. L. C.; SOUZA, E. R.; XIMENES, R.; ALBUQUERQUE, M. de F.; BITOUN, J.; BARROS, M. D. de A. Evolução dos homicídios por área geográfica em Pernambuco entre 1980 e 1998. *Revista de Saúde Pública*, v. 36, n. 4, p. 462-469, 2002.
- LIMA, M. L. C.; XIMENES, R.; SOUZA, E. R.; LUNA, C. F.; ALBUQUERQUE, M. de F. Spatial analysis of socioeconomic determinants of homicide in Brazil. *Revista de Saúde Pública*, v. 39, n. 2, p. 176-182, 2005.
- LIMA, R. S. *Contando crimes e criminosos em São Paulo: uma sociologia das estatísticas produzidas e utilizadas entre 1871 e 2000*. 2005. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- _____. Criminalidade violenta e homicídios em São Paulo: fatores explicativos e movimentos recentes. In: SEMINÁRIO CRIME, VIOLÊNCIA E CIDADE, São Paulo: Universidade de São Paulo - Programa de Pós-Graduação em Sociologia-USP e NEV, 2009.

- LIMA, R. K. de. Cultura jurídica e práticas policiais: a tradição inquisitorial. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 10, n. 4, p. 65-84, 1989.
- _____. *A polícia da cidade do Rio de Janeiro: seus dilemas e paradoxos*. Rio de Janeiro: Forense, 1995.
- _____. Polícia e exclusão na cultura judiciária. *Tempo Social*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 169-183, 1997.
- LIMA, R. K. de; MISSE, M.; MIRANDA, A. P. M. Violência, criminalidade, segurança pública e justiça criminal no Brasil: uma bibliografia. *BIB*, Rio de Janeiro, v. 50, n. 2, p. 45-124, 2000.
- LISBONA, D. Sobre o sistema penitenciário na Guanabara. *Cadernos Brasileiros*, v. 10, n. 49, p. 82-89, 1968.
- LLORENTE, M. V.; ESCOBEDO, R.; ECHANDÍA, C.; RUBIO, M. Violencia homicida y estructuras criminales en Bogotá. *Sociologías*, v. 4, n. 8, p. 172-205, 2002.
- LOFTIN, C.; MCDOWALL, D.; XIE, M. Likely errors when linking Supplementary Homicide Report records for large US cities. *Homicide Studies*, v. 12, n. 3, p. 234-248, 2008.
- LOGAN, J. E.; DEBRA, K.; CROSBY, A. E. Reducing “unknown” data in violent death surveillance: a study of death certificates, coroner/medical examiner and police reports from the national violent death reporting system, 2003-2004. *Homicide Studies*, v. 13, n. 4, p. 385-397, 2009.
- LUNDMAN, R.J. The newsworthiness and selection bias in news about murder: comparative and relative effects of novelty and race and gender typifications on newspaper coverage of homicide. *Sociological Forum*, v. 18, n. 3, p. 357-386, 2003.
- MACEDO, A. C.; PAIM, J. S.; SILVA, L. M. V. da; COSTA, M. C. N. Violência e desigualdade social: mortalidade por homicídios e condições de vida em Salvador, Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 35, n. 6, p. 515-522, 2001.
- MAIA, P. B. Vinte anos de homicídios no estado de São Paulo. *São Paulo em Perspectiva*, v. 13, n. 4, p. 121-129, 1999.
- MANSO, B. P. *Crescimento e queda dos homicídios em São Paulo entre 1960 e 2010: uma análise dos mecanismos da escolha homicida e das carreiras no crime*. 2012. Tese (Doutorado) - Departamento de Ciências Políticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- MARES, D. Social disorganization and gang homicides in Chicago: a neighborhood level comparison of disaggregated homicides. *Youth Violence and Juvenile Justice*, v. 8, n. 1, p. 38-57, 2010.
- MARQUES, J. B. de A. *Marginalização: menor e criminalidade*. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1976.
- MARTINEZ JR, R. *Latino homicide: immigration, violence, and community*. New York: Routledge, 2002.
- MARVELL, T. B.; MOODY; C. E. The impact of out-of-state prison population on state homicide rates: displacement and free-rider effects. *Criminology*, v. 36, n. 3, p. 513-536, 1998.
- MATHERS, C. D.; LONCAR, D. Projections of global mortality and burden of disease from 2002 to 2030. *PLoS Medicine*, v. 3, n. 11, p. e442, 2006.
- McALISTER, A. L. Acceptance of killing and homicide rates in nineteen nations. *The European Journal of Public Health*, v. 16, n. 3, p. 259-265, 2006.
- McCALL, P. L.; LAND, K. C.; PARKER, K. F. An empirical assessment of what we know about structural covariates of homicide rates: a return to a classic 20 years later. *Homicide Studies*, v. 14, n. 3, p. 219-243, 2010.
- McCALL, P. L.; NIEUWBEERTA, P. Structural covariates of homicide rates: a european city cross-national comparative analysis. *Homicide Studies*, v. 11, n. 3, p. 167-188, 2007.

- MELLO JORGE, M. H. P. de. Mortalidade por causas violentas no município de São Paulo. Mortes intencionais. *Revista de Saúde Pública*, v. 15, n. 2, p. 165-193, 1981.
- _____. Mortalidade por causas violentas no município de São Paulo. A situação em 1980. *Revista de Saúde Pública*, v. 16, n. 1, p. 19-41, 1982.
- MELLO, J. M. P. de; SCHNEIDER, A. Mudança demográfica e a dinâmica dos homicídios no estado de São Paulo. *São Paulo em perspectiva*, v. 21, n. 1, p. 19-30, 2007.
- MESSNER, S. F.; ANSELIN, L. Spatial analyses of homicide with areal data. In: GOODCHILD, M. F.; JANELLE, D. G. (Eds.). *Spatially integrated social science*. 5. ed. New York: Oxford University Press, 2004.
- MESSNER, S. F.; ANSELIN, L.; BALLER, R. D.; HAWKINS, D. F.; DEANE, G.; TOLNAY, S. E. The spatial patterning of county homicide rates: an application of exploratory spatial data analysis. *Journal of Quantitative Criminology*, v. 15, n. 4, p. 423-450, 1999.
- MESSNER, S. F.; BAUMER, E. P.; ROSENFELD, R. Dimensions of social capital and rates of criminal homicide. *American Sociological Review*, v. 69, n. 6, p. 882-903, 1999.
- MESSNER, Steven F; RAFFALOVICH, L. E.; SHROCK, P. Reassessing the cross-national relationship between income inequality and homicide rates: implications of data quality control in the measurement of income distribution. *Journal of Quantitative Criminology*, v. 18, n. 4, p. 377-395, 2002.
- MILLER, M.; HEMENWAY, D.; AZRAEL, D. State-level homicide victimization rates in the US in relation to survey measures of household firearm ownership, 2001-2003. *Social Science & Medicine*, v. 64, n. 3, p. 656-664, 2007.
- MINAYO, M. C. de S. *Bibliografia comentada da produção científica brasileira sobre violência e saúde*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/SDE, 1990.
- MINAYO, M. C. de S.; SOUZA, E. R. de. É possível prevenir a violência? Reflexões a partir do campo da saúde pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 4, n. 1, p. 7-32, 1999.
- MINGARDI, G. Cotidiano e reforma na polícia civil. In: *Tiras, gansos e trutas*. São Paulo: Página Aberta, 1992.
- _____. O trabalho da inteligência no controle do crime organizado. *Estudos Avançados*, v. 21, n. 61, p. 51-69, 2007.
- MINKOV, M. Risk-taking reproductive competition explains national murder rates better than socioeconomic inequality. *Cross-Cultural Research*, v. 43, n. 1, p. 3-29, 2009.
- MIRAGLIA, P. Homicídios: guias para a interpretação da violência na cidade. In: KOWARICK, L.; MARQUES, E. (Orgs.). *São Paulo: novos percursos e atores*. São Paulo: Editora 34, 2011.
- MISHRA, S.; LALUMIERE, M. Is the crime drop of the 1990s in Canada and the USA associated with a general decline in risky and health-related behavior? *Social Science & Medicine*, v. 68, n. 1, p. 39-48, 2009.
- MISSE, M. Cinco teses equivocadas sobre a criminalidade urbana no Brasil. In: IUPERJ. *Violência e participação política no Rio de Janeiro*. *Série Estudos*, n. 91, p. 23-39, 1995.
- _____. Crime e pobreza: velhos enfoques, novos problemas. In: VILLAS BOAS, G.; GONÇALVES, M. A. (Orgs.). *O Brasil na virada do século*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.
- _____. As ligações perigosas: mercado informal ilegal, narcotráfico e violência no Rio. *Contemporaneidade e educação*, v. 2, n. 1, p. 93-116, 1997.
- _____. Mercados ilegais, redes de proteção e organização local do crime no Rio de Janeiro. *Estudos Avançados*, v. 21, n. 61, p. 139-157, 2007.

- MONTOYA, J. M.; PEDRAZA, R. S. Muertes por causas violentas y ciclo económico en Bogotá, Colombia: un estudio de series de tiempo, 1997-2006. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 26, n. 1, p. 23-30, 2009.
- MORRIS, P. K.; GRAYCAR, A. Homicide through a different lens. *British Journal of Criminology*, v. 51, n. 5, p. 823-838, 2011.
- MOTTA, D; MISSE, M. *Crime: o social pela culatra*. Rio de Janeiro: Achiamé-Socii, 1979.
- MURRAY, C. J. L.; KULKARNI, S. C.; MICHAUD, C.; TOMIJIMA, N.; BULZACCHELLI, M. T.; IANDIORIO, T. J. et al. Eight Americas: investigating mortality disparities across races, counties, and race-counties in the United States. *PLoS Medicine*, v. 3, n. 9, p. e260, 2006.
- NADANOVSKY, P. O aumento no encarceramento e a redução nos homicídios em São Paulo, Brasil, entre 1996 e 2005. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 25, n. 8, p. 1859-1864, 2009.
- NERY, M. B. *Gestão urbana: sistemas de informação geográfica e o estudo da criminalidade no município de São Paulo*. 2006. Dissertação (Mestrado) - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São José dos Campos. Disponível em: <<http://mtc-m17.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/MTC-m13@80/2006/05.15.13.59/doc/publicacao.pdf>>. Acesso em: 9 jan. 2014.
- _____. Mortalidade por atos violentos em São Paulo: ponderações necessárias. *5º Relatório Nacional sobre os Direitos Humanos no Brasil*. São Paulo: NEV-USP, 2012, p. 66-71.
- NERY, M. B.; MONTEIRO, A. M. Análise intraurbana dos homicídios dolosos no município de São Paulo. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, *Anais...* Caxambu, 2006.
- NERY, M. B.; PERES, M. F. T.; CARDIA, N.; VICENTIN, D.; ADORNO, S. Regimes espaciais: dinâmica dos homicídios dolosos na cidade de São Paulo entre 2000 e 2008. *Revista de Panam Salud Pública*, v. 32, n. 6, p. 405-412, 2012.
- NETO, P. M. Segurança, justiça e direitos humanos no Brasil. In: LIMA, R. S.; PAULA, L. de. (Orgs.). *Segurança pública e violência: o estado está cumprindo seu papel?* São Paulo: Contexto, 2008.
- NIEUWBEERTA, P.; McCALL, P. L.; ELFFERS, H.; WITTEBROOD, K. Neighborhood characteristics and individual homicide risks effects of social cohesion, confidence in the police, and socioeconomic disadvantage. *Homicide Studies*, v. 12, n. 1, p. 90-116, 2008.
- OLIVEN, R. G. A violência como mecanismo de dominação e como estratégia de sobrevivência. *Dados*, v. 23, n. 3, p. 371-376, 1980.
- _____. Chame o ladrão: as vítimas da violência no Brasil. In: BOSCHI, R. R. (Org.). *Violência e cidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- _____. *Violência e cultura no Brasil*. Rio de Janeiro: Vozes, 1982.
- OUSEY, G. C.; LEE, M. R. Homicide trends and illicit drug markets: exploring differences across time. *Justice Quarterly*, v. 24, n. 1, p. 48-79, 2007.
- _____; _____. To know the unknown: the decline in homicide clearance rates, 1980-2000. *Criminal Justice Review*, v. 35, n. 2, p. 141-158, 2010.
- PAES, N. A. Qualidade das estatísticas de óbitos por causas desconhecidas dos Estados brasileiros³. *Revista de Saúde Pública*, v. 41, n. 3, p. 436-45, 2007.
- PAIM, J. S.; COSTA, M. C. N.; MASCARENHAS, J. C.; SILVA, L. M. V. Distribuição espacial de violência: mortalidade por causas externas em Salvador (Bahia), Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 6, n. 5, p. 321-332, 1999.

- PAIXÃO, A. L. A organização policial numa área metropolitana. *Dados*, v. 25, n. 1, p. 63-85, 1982.
- _____. Crimes e criminosos em Belo Horizonte, 1932-1978. In: PINHEIRO, P. S. (Org.). *Crime, violência e poder*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- _____. *Recuperar ou punir?* (Como o Estado trata o criminoso). São Paulo: Ática, 1987.
- _____. Crime, controle social e consolidação da cidadania. In: REIS, F. W.; O'DONNELL, G. *A democracia no Brasil: dilemas e perspectivas*. São Paulo: Vértice, 1988.
- _____. A violência urbana e a sociedade: sobre crenças e fatos, mitos e teorias. *Religião e sociedade*, v. 15, n. 1, p. 68-81, 1990.
- PAIXÃO, A. L.; BEATO, C. C. Crimes, vítimas e policiais. *Tempo Social*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 233-248, 1997.
- PAOLI, M. C. Trabalhadores e cidadania: experiência do mundo público na história do Brasil moderno. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 40-66, 1989.
- PARKER, K. F.; JOHNS, T. Urban disadvantage and types of race-specific homicide: assessing the diversity in family structures in the urban context. *Journal of Research in Crime and Delinquency*, v. 39, n. 3, p. 277-303, 2002.
- PASTORE, J.; ROCCA, D. F.; PEZZIN, L. *Crime e violência urbana*, n. 47. São Paulo: IPE-USP/FIPE, 1991.
- PENNA, L. H. G.; SANTOS, N. C. dos; SOUZA, E. R. de. A produção científica sobre violência doméstica na área da saúde pública. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 12, n. 2, p. 192-198, 2004.
- PERES, M. F. T. Homicídios, risco e vulnerabilidade: para uma discussão da dinâmica da vitimização por homicídios. In: CRUZ, M. V. G. da; BAITTUCCI, E. C. (Orgs.). *Homicídios no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007.
- PERES, M. F. T.; CARDIA, N.; SANTOS, P. C. dos. *Homicídios de crianças e jovens no Brasil: 1980-2002*. São Paulo: Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo, 2006.
- PERES, M. F. T.; SANTOS, P. C. dos. Mortalidade por homicídios no Brasil na década de 90: o papel das armas de fogo. *Revista de Saúde Pública*, v. 39, n. 1, p. 58-66, 2005.
- PERES, M. F. T.; VICENTIN, D.; NERY, M. B.; LIMA, R. S. de; SOUZA, E. R. de; CERDA, M. et al. Queda dos homicídios em São Paulo, Brasil: uma análise descritiva. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 29, n. 1, p. 17-26, 2011.
- PERLMAN, J. E. *O mito da marginalidade: favelas e política no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- PEZZIN, L. E.; MACEDO, R. B. M. *Criminalidade urbana e crise econômica: o caso de São Paulo*. São Paulo: Instituto de Pesquisas Econômicas/USP, 1987. (Série Ensaio econômico, 62)
- PHILLIPS, J. A. The relationship between age structure and homicide rates in the United States, 1970 to 1999. *Journal of Research in Crime and Delinquency*, v. 43, n. 3, p. 230-260, 2006.
- PINHEIRO, P. S. Violência do Estado e classes populares. *Dados*, v. 22, n. 3, p. 5-24, 1979.
- _____. Violência e cultura. In: LAMOUNIER, B.; WEFFORT, F.; BENEVIDES, M. V. (Orgs.). *Direito, cidadania e participação*. São Paulo: TA Queiroz, 1981.
- _____. Violência sem controle e militarização da polícia. *Novos Estudos*, v. 2, n. 1, p. 8-12, 1983.
- PINHEIRO, P. S.; IZUMINO, E.; JAKIMIAK, M. C. F. Violência fatal. Conflitos policiais em São Paulo (81-89). *Revista USP*, n. 9, p. 95-112, 1991.

- PINHEIRO, P. S.; SADER, E. O controle da polícia no processo de transição democrática. *Sociedade, Direito, Saúde*, v. 2, n. 2, p. 77-95, 1985.
- PRIDEMORE, W. A. Measuring homicide in Russia: a comparison of estimates from the crime and vital statistics reporting systems. *Social Science & Medicine*, v. 57, n. 8, p. 1343-1354, 2003.
- _____. Social structure and homicide in post-Soviet Russia. *Social Science Research*, v. 35, n. 4, p. 732-756, 2005.
- _____. Change and stability in the characteristics of homicide victims, offenders and incidents during rapid social change. *British Journal of Criminology*, v. 47, n. 5, p. 331-345, 2006.
- _____. Poverty matters: a reassessment of the inequality-homicide relationship in cross-national studies” *British journal of criminology*, v. 51, n. 5, p. 739-772, 2011.
- PRIDEMORE, W. A.; TRENT, C. Do the invariant findings of Land, McCall, and Cohen generalize to cross-national studies of social structure and homicide? *Homicide Studies*, v. 14, n. 3, p. 296-335, 2010.
- PRZEWORKI, A. *Capitalismo e socialdemocracia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- RAMALHO, J. R. *Mundo do crime*. A ordem pelo avesso. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- _____. *O mundo do crime*. A ordem pelo avesso. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- RAMOS, F. R. *Análise espacial de estruturas intraurbanas: o caso de São Paulo*. 2002. Dissertação (Mestrado) - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São José dos Campos, 2002.
- RIEDEL, M. Homicide-suicides in the United States: a review of the literature. *Sociology Compass*, v. 4, n. 7, p. 430-441, 2010.
- ROBINSON, P. L.; BOSCARDIN, J.; SHEBA, G.; TEKLEHAIMANOT, S.; HESLIN, K. C.; BLUTHENTHAL, R. The effect of urban street gang densities on small area homicide incidence in a large metropolitan county, 1994–2002. *Journal of Urban Health*, v. 86, n. 4, p. 511-523, 2009.
- ROCK, D. J.; JUDD, K.; HALLMAYER, J. F. The seasonal relationship between assault and homicide in England and Wales. *Injury*, v. 39, n. 9, p. 1047-1053, 2008.
- ROLNIK, R. Territorial exclusion and violence: the case of the state of São Paulo, Brazil”. *Geoforum*, v. 32, n. 4, p. 471-482, 2001.
- ROSA, F. A. de M. *Patologia social: uma introdução ao estudo da desorganização social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.
- ROSENFELD, R.; BAUMER, E.; MESSNER, S. F. Social trust, firearm prevalence, and homicide. *Annals of Epidemiology*, v. 17, n. 2, p. 119-125, 2007.
- SAMPSON, R. J. Disparity and diversity in the contemporary city: social (dis)order revisited. *The British journal of sociology*, v. 60, n. 1, p. 1-31, 2009.
- SANT’ANNA, A.; AERTS, D.; LOPES, M. J. Homicídios entre adolescentes no Sul do Brasil: situações de vulnerabilidade segundo seus familiares adolescent homicide victims in southern Brazil: situations of vulnerability as reported by families. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 21, n. 1, p. 120-129, 2005.
- SANTOS, A. E.; RODRIGUES, A. L.; LOPES, D. L. Aplicações de estimadores bayesianos empíricos para análise espacial de taxas de mortalidade. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOINFORMÁTICA, 7, 2005. *Anais...* Campos do Jordão, 2005, p. 300-309.
- SANTOS, M. J. dos; SANTOS FILHO, J. I. dos. Convergência das taxas de crimes no território brasileiro. *Revista Economia*, v. 12, n. 1, p. 131-147, 2011.

- SANTOS, M. A. F. *Análise da espacialização dos homicídios na cidade de Uberlândia/MG*. 2006. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.
- SANTOS, S. M. *Homicídios em Porto Alegre*, 1996: análise ecológica de sua distribuição e contexto socioespacial. 1999. Dissertação (Mestrado) - Escola Nacional de Saúde Pública/Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 1999.
- SANTOS, S. M.; BARCELLOS, C.; CARVALHO, M. S. Ecological analysis of the distribution and socio-spatial context of homicides in Porto Alegre, Brazil. *Health Place*, v. 12, n. 1, p. 38-47, 2006.
- SANTOS, S. M.; BARCELLOS, C.; CARVALHO, M. S.; FLÓRES, R. Detecção de aglomerados espaciais de óbitos por causas violentas em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 1996. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 17, n. 5, p. 1141-1151, 2001.
- SANTOS, S. M.; NORONHA, C. Padrões espaciais de mortalidade e diferenciais sócio-econômicos na cidade do Rio de Janeiro. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 17, n. 5, p. 1099-1110, 2001.
- SANTOS, W. G. dos. *Cidadania e justiça*. Rio de Janeiro: Forense, 1979.
- SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Planejamento. Departamento de Estatística e Produção de Informação. *Olhar São Paulo: violência e criminalidade*. São Paulo: Secretaria Municipal de Planejamento/Departamento de Estatística e Produção de Informação, 2008.
- SAPORI, L. F.; WANDERLEY, C. B. A relação entre desemprego e violência na sociedade brasileira: entre o mito e a realidade. In: NETO, P. M. *A violência do cotidiano*, n. 1. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, p. 42-73, 2001.
- SCHWARTZMAN, S. Da violência dos nossos dias. *Dados*, v. 23, n. 3, p. 365-369, 1980.
- SCRIPILLITI, E. A. O. *Crimes nos municípios paulistas: um estudo acerca das condicionantes socioeconômicas e demográficas que contribuem para maior criminalidade e quais os efeitos das diferentes políticas municipais de segurança para o combate à criminalidade*. 2006. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- SERRA, A. *O desvio nosso de cada dia*. A representação do cotidiano num jornal popular. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.
- SHAW, M.; TUNSTALL, H.; DORLING, D. Increasing inequalities in risk of murder in Britain: trends in the demographic and spatial distribution of murder, 1981-2000. *Health & Place*, v. 11, n. 1, p. 45-54, 2005.
- SILVA, L. A. M. da. A política na favela. *Cadernos Brasileiros*, v. 9, n. 41, p. 35-47, 1967.
- _____. Violência urbana: representação de uma ordem social. In: NASCIMENTO, E.; BARREIRA, I. A. F. (Eds.). *Brasil urbano: cenários da ordem e da desordem*. Rio de Janeiro: Notrya, 1993.
- SILVEIRA, A. M.; ASSUNÇÃO, R. M.; SILVA, B. A. F. da; BEATO, C. C. Impacto do programa fica vivo na redução dos homicídios em comunidade de Belo Horizonte. *Revista de Saúde Pública*, v. 44, n. 3, p. 496-502, 2010.
- SOARES, G. A. D. Homicídios no Brasil: vários factoides em busca de uma teoria. *Relatório parcial do projeto covariatas macroestruturais do homicídio no Brasil*. Miami: Latin American Studies Association, 2000.
- SOARES, L. E. (Org.). *Violência e política no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume-Dumaré, 1996.
- SOARES, S. S. D. *Educação: um escudo contra o homicídio?* Brasília: IPEA, 2007.
- SORJ, B. *A construção intelectual do Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

- SOUZA, E. R. de. Homicídios no Brasil: o grande vilão da saúde pública na década de 80. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 10, n. 1, p. 45-60, 1994.
- SOUZA, E. R. de; MINAYO, M. C. de S. *Análise das tendências da produção acadêmica sobre violência e acidentes*. Rio de Janeiro: Centro Latino-Americano de Estudos sobre Violência e Saúde/Escola Nacional de Saúde Pública/Fundação Oswaldo Cruz, 2001.
- SOUZA, E. R.; LIMA, M. L. C. The panorama of urban violence in Brazil and its capitals. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 11, n. 2, p. 363-73, 2006.
- SOUZA, E. de; MILLER, J. Homicide in the brazilian favela. Does opportunity make the killer? *British Journal of Criminology*, v. 52, n. 4, p. 786-807, 2012.
- SOUZA, P. de. *A maior violência do mundo: baixada fluminense*. São Paulo: Traço, 1980a.
- _____. *A revolução dos loucos*. São Paulo: Global, 1980b.
- SOUZA, P. de; FAGMAN, M.; PORTELA, F. *Violência e repressão*. São Paulo: Símbolo, 1978.
- SPINELLI, H.; ALAZRAQUI, M.; ZUNINO, G.; OLAETA, H.; POGGESE, H.; CONCARO, C. et al. Mortes e crimes cometidos com armas de fogo na cidade autônoma de Buenos Aires, 2002. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 11, n. 2, p. 327-338, 2006.
- STAMATEL, J. Correlates of national-level homicide variation in post-communist east-central Europe. *Social Forces*, v. 87, n. 3, p. 1423-1448, 2009.
- STEFFENSMEIER, D.; HAYNIE, D. L. The structural sources of urban female violence in the United States a macrosocial gender-disaggregated analysis of adult and juvenile homicide offending rates. *Homicide Studies*, v. 4, n. 2, p. 107-134, 2000.
- STEPAN, A. *The military in politics: changing patterns in Brazil*. Princeton: Princeton University Press, 1971.
- _____. (Ed.). *Authoritarian Brazil: origins, policies and future*. New Haven: Yale University Press, 1973.
- STULTS, B. J. Determinants of Chicago neighborhood homicide trajectories: 1965-1995. *Homicide Studies*, v. 14, n. 3, p. 244-267, 2010.
- SZWARCWALD, C. L.; CASTILHO, E. A. de. Mortalidade por armas de fogo no estado do Rio de Janeiro, Brasil: uma análise espacial. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 4, n. 3, p. 161-170, 1998.
- TCHERNI, M. Structural determinants of homicide: the big three. *Journal of Quantitative Criminology*, v. 27, n. 4, p. 475-496, 2011.
- TEIXEIRA, A. *Construir a delinquência, articular a criminalidade: um estudo sobre a gestão dos ilegalismos na cidade de São Paulo*. 2012. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- THOMPSON, A. *A questão penitenciária*. Rio de Janeiro: Forense, 1980.
- UNICEF. *Índice de Homicídios na Adolescência (IHA): análise preliminar dos homicídios em 267 municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes*. Brasília: UNICEF, 2009.
- UNODC. 2011 *Global study on homicide*. Trends, context, data. New York: United Nations Office on Drugs and Crime, 2011.
- VAN PATTEN, I. T.; DELHAUER, P. Q. Sexual homicide: a spatial analysis of 25 years of deaths in Los Angeles. *Journal of forensic sciences*, v. 52, n. 5, p. 1129-1141, 2007.

- VARGAS, J. H. C. *A espera do passado: as transformações recentes de São Paulo vistas de seu epicentro*. 1993. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.
- VASCONCELOS, F. T. R. A sociologia da violência em São Paulo: a formação de um campo em meio à fragmentação de uma intelligentsia na transição democrática. *Contemporânea-Revista de Sociologia da UFSCar*, v. 1, n. 1, p. 147-178, 2011.
- VELHO, G. (Org.). *Desvio e divergência*. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- _____. *A utopia urbana*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- _____. *Nobres e anjos: um estudo de tóxicos e hierarquia*. 1975. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1975.
- _____. Favelas cariocas: o problema da marginalidade. *Tempo Brasileiro*, v. 76, p. 321-324, 1977.
- _____. Uma perspectiva antropológica do uso de droga. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 29, n. 6, p. 355-358, 1980a.
- _____. Violência e cidadania. *Dados*, v. 23, n. 3, p. 361-364, 1980b.
- VILLAÇA, F. *Espaço intraurbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel, 1998.
- VILLAMOR, E.; CHAVARRO, J. E.; CARO, L. E. Growing up under generalized violence: an ecological study of homicide rates and secular trends in age at menarche in Colombia, 1940s–1980s. *Economics & Human Biology*, v. 7, n. 2, p. 238-245, 2009.
- WAISELFISZ, J. J. *Mapa da violência: os jovens no Brasil*. Rio de Janeiro: Garamond, 1998.
- _____. *Mapa da violência III: os jovens no Brasil*. Brasília: Unesco, 2002.
- _____. *Mapa da violência IV: os jovens do Brasil*. Brasília: Instituto Ayrton Senna/Unesco, 2004.
- _____. *Mapa da violência dos municípios brasileiros*. São Paulo: Instituto Sangari, 2008.
- _____. *Mapa da violência 2010: anatomia dos homicídios no Brasil*. São Paulo: Instituto Sangari, 2010.
- _____. *Mapa da violência 2011: os jovens no Brasil*. São Paulo: Instituto Sangari, 2011.
- WAISELFISZ, J. J.; ATHIAS, G. *Mapa da violência de São Paulo*. Brasília: Unesco, 2005.
- WANG, F.; ARNOLD, M. T. Localized income inequality, concentrated disadvantage and homicide. *Applied Geography*, v. 28, n. 4, p. 259-270, 2008.
- WHALEY, R. B.; MESSNER, S. F. Gender equality and gendered homicides. *Homicide Studies*, v. 6, n. 3, p. 188-210, 2002.
- WILSON, R. E.; BROWN, T. H.; SCHUSTER, B. Preventing neighborhood crime: geography matters. *NIJ Journal*, n. 263, p. 30-35, 2009.
- WORRALL, J. L. Social support and homicide. *Homicide Studies*, v. 13, n. 2, p. 124-143, 2009.
- XU, Y. Characteristics of homicide events and the decline in homicide clearance: a longitudinal approach to the dynamic relationship, Chicago 1966-1995. *Criminal Justice Review*, v. 33, n. 4, p. 453-479, 2008.
- YE, X.; WU, L. Analyzing the dynamics of homicide patterns in Chicago: ESDA and spatial panel approaches. *Applied Geography*, v. 31, n. 2, p. 800-807, 2011.

- YUNES, J.; ZUBAREW, T. Mortalidade por causas violentas en adolescentes y jóvenes: un desafío para la región de las Américas. *Revista de Bras Epidemiol*, v. 2, n. 3, p. 102-171, 1999.
- ZALUAR, A. Condomínio do diabo: as classes populares urbanas e a lógica do ferro e do fumo. In: PINHEIRO, P. S. (Ed.). *Crime, violência e poder*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- _____. *A máquina e a revolta*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- _____. O Rio contra o crime: imagens da justiça e do crime. *Relatório de Pesquisa*, Rio de Janeiro: Iuperj/Mimeo, 1989.
- _____. Brasil na transição: cidadãos não vão ao paraíso. *São Paulo em Perspectiva*, v. 5, n. 1, p. 19-25, 1991a.
- _____. Gênero, justiça e violência. *Dados*, v. 34, n. 12, p. 191-218, 1991b.
- _____. Violência, crime organizado e poder: a tragédia brasileira e seus desafios. In: VELLOSO, J. P. dos R. *Governabilidade, sistema político e violência urbana*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.
- _____. A globalização do crime e os limites da explicação local. In: VELHO, G.; ALVITO, M. (Org.). *Cidadania e violência*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.
- _____. O crime e a não cidadania: os males do Brasil. In: BIRMAN, P.; NOVAES, R.; CRESPO, S. (Orgs.). *O mal à brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Uerj, 1997.
- _____. Violência e crime. In: MICELI, S. *O que ler na ciência social brasileira*. São Paulo: Sumaré, 1999a.
- _____. Um debate disperso: violência e crime no Brasil da redemocratização. *São Paulo em Perspectiva*, v. 13, n. 3, p. 3-17, 1999b.

Resumo

O Movimento da Criminalidade em São Paulo: Um Recorte Temático e Bibliográfico

Os estudos sobre a violência na sociedade brasileira não são recentes. Contudo, as ciências sociais atribuíram à questão dos crimes urbanos no Brasil o estatuto de objeto relevante apenas a pouco mais de quarenta anos. A partir de então, constatamos a crescente tematização dessa questão e, em menos de uma década, a sua consolidação como um dos principais motes do debate acadêmico. Tendo como foco a cidade de São Paulo e o período que parte de meados dos anos 1970, este ensaio tem o intuito de problematizar os trabalhos produzidos à luz desse debate, sobretudo os estudos que buscam averiguar cientificamente o crescimento ou a retração dos crimes e identificar possíveis causas ou fatores que possam explicá-los.

Palavras-chave: Violência; Criminalidade; Sociologia; Bibliografia; São Paulo.

Abstract

Studies concerning violence in the Brazilian society are hardly new. However, the growing interest on urban crime in Brazil has been verified only a little more than forty years ago. Since then, we have verified an increasing theming of the issue, and only in the last decade its consolidation as one of the main mottoes of the academic debate. Keeping the focus in Sao Paulo city, and the period after the mid-1970s, this essay aims to review the works elaborated in the light of this debate, especially scientific studies that attempt to evaluate the growth or decline of crimes, and to identify possible causes or factors that may explain them.

Keywords: Violence; Crimality; Sociology; Bibliography; Sao Paulo.

Résumé

Le mouvement de la criminalité à São Paulo : un découpage thématique et bibliographique

Les études sur la violence dans la société brésilienne ne sont pas récentes. Malgré cela, ce n'est il y a qu'environ quarante ans que les sciences sociales ont attribué à la question de la délinquance urbaine au Brésil un statut d'objet d'importance. Nous constatons, depuis, une thématisation croissante de cette question et, en moins d'une décennie, sa consolidation comme l'une des prémisses principales du débat académique. En se concentrant sur la ville de São Paulo et sur la période qui commence vers le milieu des années 1970, cet essai est destiné à discuter les œuvres produites à la lumière de ce débat, en particulier les études qui cherchent à s'assurer scientifiquement de la croissance ou du retrait des crimes et à identifier les causes ou les facteurs qui peuvent les expliquer.

Mots-clés : Violence ; Criminalité ; Sociologie ; Bibliographie ; São Paulo.